

**SESSÃO DE PSICANÁLISE: UMA ANÁLISE DE CASO SIMULADO APLICANDO
CONCEITOS REAIS**

Amanda Carrijo
Beatriz Mello
Éles Fernanda Martins
Ludmilla Silva Gomes
Wilfredo Fernández Vidal
Lorena Miranda Smicht

RESUMO: O presente trabalho consiste na análise semiológica de uma simulação de uma sessão psicoterapêutica, utilizando a abordagem psicanalítica, como um processo didático para identificar os sintomas dos traumas que afetam ao -suposto- paciente, cuja queixa é a seguinte: perda do pai em um duelo com o avô, a perda da mãe pelo sofrimento ao ficar viúva; a perda do avô por causa de doença; o sofrimento pelo rechaço social e a satisfação acompanhada de sofrimento pela morte da namorada.

Palavras-chave: Édipo. Narcisismo. Recalque. Transferência.

Introdução

Na didática utilizada para formar psicólogos, são utilizados casos reais dentro da sala de aulas, em seminários, congressos, colóquios e em publicações científicas como livros, revistas e periódicos conservando o sigilo profissional para preservar a identidade dos pacientes, mediante a troca de nomes e omitindo alguns outros dados que sirvam de índices para a sua identificação. Mas isso não seria possível no caso de um produto audiovisual educativo como um filme ou um vídeo publicado utilizando as TICs: Tecnologias da Informação e Comunicação; por tanto, os casos apresentados no YouTube ou nas series de TV são casos simulados, historias criadas por estudantes para encenar alguns problemas, ou, dramatizados para representar casos reais mudando os nomes dos personagens.

Esse trabalho está baseado em um caso fictício que serve para os estudantes exercitar a sua capacidade de análise na identificação dos diferentes problemas que afetam ao paciente, desde a perspectiva psicanalítica, como um treinamento para ajudar a pacientes que apresentem problemas relacionados com os mesmos sintomas; só como um guia, pois, em psicologia cada caso é um caso acadêmica

O exercício é a encenação de uma -suposta- consulta solicitada pelo personagem principal da obra de Oscar Wilde "O retrato de Dorian Gray", dentro da agenda do congresso do Centro de Comunicação e Expressão – CCE, no ano 2010, com a participação do



Psicanalista Roaldo Machado e um ator desconhecido no papel de Dorian Gray. Visa o desenvolvimento de alguns conceitos sobre a psicanálise estudados na sala de aula e identifica-los na consulta (a primeira) simulada, desde a nossa perspectiva de aprendizes que nos permita abrir o nosso entendimento para uma melhor compreensão dessa complexa modalidade psicoterapêutica.

Alguns conceitos da psicanálise e a sua identificação na consulta simulada

A continuação descreveremos alguns conceitos aplicados na psicanálise que são identificados na fala do -suposto- Dorian Gray durante a consulta disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xpvWBW4857Y>.

Transferência

A transferência é um processo que se da em todas as relações interpessoais, mas segundo Zimerman (2004) o termo transferência dever ser restrito à teoria psicanalítica, e a define assim:

De forma extremamente genérica, pode se conceituar o fenômeno transferencial como o conjunto de todas as formas pelas quais o paciente vivencia com a pessoa do psicanalista, na experiência emocional da relação analítica, todas as “representações” que ele tem do seu próprio self, as “relações objetais” que habitam o seu psiquismo, bem como os conteúdos psíquicos que estão organizados como “fantasias inconscientes”, com as respectivas distorções perceptivas, de modo a permitir “interpretações” do psicanalista que possibilitem a integração do presente com o passado, o imaginário com o real, o inconsciente com o consciente. (ZIMERMAN, 2004, p. 126).

E ao oferecer a possibilidade ao analista de interpretar o que se passa pela cabeça do paciente do paciente, tanto real quanto imaginário, pode se inferir, facilmente, que a transferência é necessária no processo psicoterapêutico. Se não há transferência, não existe psicoterapia porque o psicanalista não poderia se integrar com o paciente para chegar até seu inconsciente.

No caso aqui analisado, o psicanalista promove a transferência quando oferece a Dorian Gray a possibilidade de contar todo o que esteja incomodando ele, e aponta está ai para ouvi-lo e se oferece para desempenhar, de forma brincalhona, o papel de tutor. Ou seja, o psicanalista mexe com o subconsciente do analisando para ocupar o lugar de uma pessoa, o tutor, com quem Doria teve uma relação não muito funcional para que possa trazer ao



presente tudo aquilo que aconteceu no passado com o tutor e que gerou problemas emocionais nele.

Complexo de Édipo

Esse conceito foi elaborado por Freud (1900) a partir do mito do Édipo Rey, que forma parte da tragédia grega, e segundo o qual o rei Édipo foi adotado por um Rei para lhe proteger da morte; quando virou rei, por razões do destino, matou a seu pai verdadeiro e casou com sua mãe; ao descobrir que tinha assassinado ao pai e casado com a mãe ele se suicida.

Na vida real, segundo Freud, todas as crianças possuem uma energia sexual que se manifestam como pulsões eróticas que controlam as relações com a sua mãe desde seu nascimento;

As relações do filho com sua mãe são para ele uma fonte contínua de excitação e satisfação sexual, a qual se intensifica quanto mais ela lhe der provas de sentimentos que derivem de sua própria vida sexual, beijá-lo, niná-lo, considerá-lo substituto de um objeto sexual completo. Seria provável que uma mãe ficasse bastante surpresa se lhe dissessem que assim ela desperta, com suas ternuras, a pulsão sexual do filho. Ela acha que seus gestos demonstram um amor assexual e puro, em que a sexualidade não desempenha papel algum, uma vez que ela evita excitar os órgãos sexuais do filho mais que o exigido pelos cuidados corporais. Mas a pulsão sexual, como sabemos, não é despertada apenas pela excitação da zona genital; a ternura também pode ser muito excitante. (SIGMUND FREUD, 1900)

Nessa relação, tanto a criança masculina quanto a feminina se enamoram da mãe, mas, na medida que vão entendendo a forma como estão estabelecidas socialmente as relações parentais o Édipo é recaiado exitosamente ou não. Segundo Nasio (2007): A neurose é a reativação do Édipo na idade adulta O complexo de Édipo é a causa da neurose porque as fantasias edipianas, mal recaiadas na infância, reaparecem na idade adulta sob a forma de sintomas neuróticos. Em outras palavras, a neurose de um adulto é explicada pela intensidade com que ele viveu seu prazer sexual de criança e pela violência ou labilidade com que o recaiou. (NASIO, 2007, p. 136)

No caso de Dorian Gray, ele compete com o pai -falecido- pelo amor da mãe que morreu de amor por seu marido. Consequentemente, ele procura uma mulher que morra de amor por ele também. Mas não qualquer mulher: é uma atriz bonita e



apetecida por muitos homens que ele reduziu à nada por ele, igual do que aconteceu com a mãe, quem apesar de ser uma mulher rica, teve uma vida desafortunada pela pobreza do pai. Dessa forma, a inveja pelo pai é satisfeita.

O recalque

Por razões de economia e para facilitar a comunicação com os leitores, definimos o recalque como um processo natural de controle da libido, não como um mecanismo de defesa nem como um ato de repressão, mas como um ato temporário de armazenamento no inconsciente para evitar o reforço de ações originadas pelas pulsões, e a produção de outras novas, (FREUD, 2015 apud JORGE, 2008 p. 24).

No caso de Dorian Gray, alguns aspetos do pai foram recalcados, por exemplo, o nome do. Ele não queria lembrar o nome do pai porque o pai representava todo aquilo de ruim para ele: o pai era a pobreza, o pai deixou ele sem mãe, pois ela morreu de sofrimento por ele. Segundo a concepção de Kristeva (1987) sobre o luto, como uma vingança contra o outro ou como uma liberação do sofrimento pela perda, poderia se inferir que esse recalco evitou o suicídio de Dorian para eliminar ao pai que tinha internalizado no seu subconsciente a partir do que seu avô falava dele.

Narcisismo

O termo narcisismo faz alusão ao mito grego do Narciso, e se entende como o amor excessivo por si mesmo. Segundo Freud (1912) no início da relação objetal dos seres humanos projetam a libido no Eu ou na mãe que vira objeto, um objeto no que ele projeta a sua libido para curtir-o; na medida que o indivíduo vai desenvolvendo o superego (incorporação das normas sociais) e entendendo a relação pai/mãe, "se afasta", e de forma natural, a psique recalca a libido. Assim que o organismo vai se aproximando à adolescência, a libido é liberada, e projetada nas pessoas com quem estabelece relacionamentos amorosos e novas amizades. Dessa forma o complexo de Édipo é resolvido.

Mas, se o recalco, é liberado e não projetado em outras pessoas mediante relacionamentos libidinais, continua o Édipo desenvolvido na primeira infância. O recalco, agora liberado pode ser projetado excessivamente no Eu ou nos objetos (outras pessoas) o daria origem ao transtorno narcisista, e foi isso o que aconteceu com Dorian.



Esse personagem sentia e preocupação pelo rechaço social; achava que todos estavam pendentes dele como se ele fosse o centro do universo, sentia necessidade de ser admirado e era hipersensível à avaliação dos outros: "Frequentemente apresentam sentimento de superioridade, exagero de suas capacidades e talentos, necessidade de atenção, arrogância e comportamentos autorreferentes". (MINHAVIDA, 2017. Grifo nosso).

Palavras finais

É um prazer imenso sentir como podemos entrelaçar, tecer ideias a partir de conceitos teóricos tão complexos que faz quatro anos e muitos anos atrás constituíam parte de nosso imaginário, mas com outra topografia e com outros sentidos, e hoje têm se transformado em um corpus teórico quase concreto para nos. Quase concreto porque é muito o que falta por aprender, apenas estamos no começo de um novo começo. A psicanálise não é fácil: ainda assim, já entendemos algo.

Além do prazer anterior, também ficamos surpresos perante as possibilidades didáticas que nos oferece o mundo das comunicações, entre elas, conhecer o que outros conhecem, e aprender a fazer o que outros fazem, para "fazer como eles", e, por último para aprender a fazer como nos fazemos. Fechamos esse discurso ressaltando, novamente, a importância das tecnologias das comunicações e da informação no processo de formação de novos profissionais

Referências

FREUD, S. **A interpretação dos sonhos**. Volume IV. 1900. Disponível em <http://docslide.com.br/download/link/a-interpretacao-dos-sonhos-55b0d8b662858>. Acesso: 5 Mai. 2017

_____. **O caso Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos**. Volume XII. 1911-1913. Disponível em <http://docslide.com.br/download/link/a-interpretacao-dos-sonhos-55b0d8b662858>. Acesso: 1 Mai. 2017

JORGE C., Marco Antonio. **Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar. 2008

KRISTEVA, Julia. **Sol Negro: Depressão e Melancolia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Rocco Ltda. 1987.



MINHA VIDA. O que é Transtorno de personalidade narcisista?. Disponível em: <http://www.minhavidacom.br/saude/temas/transtorno-de-personalidade-narcisista>. Acesso: 6 Mai. 2017.

NASIO, J. D. *Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa*. Tradução, André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

HORNSTEIN, Luis. *Narcisismo. Autoestima, identidade. alteridade*. Buenos Aires: Paidós, 2010.

ZIMERMAN, David E. *Manual de técnicas psicanalíticas*. Rio de Janeiro: Zahar. 2004

Dos autores

¹Acadêmica curso de psicologia Unifimes 9º período. amandacsilva488@yahoo.com.br

²Acadêmica curso de psicologia Unifimes 9º período. beatriz_mello@hotmail.com

³Acadêmica curso de psicologia Unifimes 9º período. fheerpsico@yahoo.com.br

⁴Acadêmica curso de psicologia Unifimes 9º período. ludmillagomes.psi@gmail.com

⁵Acadêmico curso de psicologia Unifimes 9º período

⁶Professora curso de Psicologia Unifimes. lorenamiranda@fimes.edu.br

